

Dados e Indicadores Seleccionados – Roraima 1º Quadrimestre

APRESENTAÇÃO

Nesta publicação, referente ao 1º quadrimestre de 2025, apresentamos os dados de nascidos vivos, doenças de notificação compulsória (DNC) e mortalidade.

Os dados foram extraídos dos sistemas nacionais de informação: Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

NASCIDOS VIVOS

Ocorreram 3.118 nascimentos vivos no 1º quadrimestre de 2025. O percentual de mães adolescentes no 3º quadrimestre foi de 18,1%. Os municípios com os maiores percentuais de mães adolescentes foram Normandia e Mucajaí. A ocorrência de gestações durante a adolescência é um desafio de saúde pública que acarreta implicações médicas, psicossociais e econômicas.

O Ministério da Saúde recomenda o mínimo de seis consultas de pré-natal e em Roraima no período avaliado, 73,4

das mães realizaram 6 ou mais consultas no pré-natal. Os municípios com os menores percentuais de consultas no pré-natal foram São Luiz e Rorainópolis. A realização do pré-natal representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante.¹

DADOS E INDICADORES SELECIONADOS – 3º quadrimestre 2025

NASCIDOS VIVOS

Estado/Municípios	Número de Nascidos vivos	% de mães adolescente (10 a 19 anos)	% de 6 e mais consultas pré-natal	% de cesarianas	% prematuridade (<37 semanas)	% de baixo peso ao nascer (<2.500g)	% mães de outras nacionalidades
RORAIMA	3.118	18,1	73,4	44,5	18,8	7,7	18,7
Alto Alegre	57	17,5	67,9	45,6	19,3	8,8	7,0
Amajari	68	29,4	63,2	32,4	17,6	7,4	5,9
Boa Vista	1.939	14,5	76,9	48,0	18,7	8,0	23,8
Bonfim	101	21,8	66,0	27,7	22,8	5,9	13,9
Cantá	105	22,9	63,8	33,3	21,9	10,5	8,6
Caracaráí	81	17,3	68,8	28,4	12,3	7,4	1,2
Caroebe	67	20,9	83,6	58,2	17,9	3,0	14,9
Iracema	28	17,9	78,6	53,6	14,3	3,6	3,6
Mucajaí	88	29,5	81,8	47,7	19,3	6,8	13,6
Normandia	121	31,4	45,4	25,6	25,6	7,4	2,5
Pacaraima	109	27,5	54,6	30,3	22,0	13,8	37,6
Rorainópolis	181	19,9	86,7	58,6	13,8	5,5	6,6
São João da Baliza	49	22,4	81,6	38,8	14,3	0,0	10,2
São Luiz	23	4,3	87,0	52,2	8,7	8,7	17,4
Uiramutã	101	31,7	43,6	24,8	23,8	5,9	1,0

Fonte: Sinasc/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR. Dados de 03/09/2024, sujeitos à alteração.

O percentual de partos cesáreos registrados foi de 44,5%. Os municípios com maiores percentuais de partos cesáreos foram Rorainópolis e Caroebe. Por se tratar de uma cirurgia de grande porte, que pode apresentar riscos tanto para a mulher quanto para o bebê, não deve ser uma opção de parto e sim uma indicação médica quando identificada a necessidade.

O percentual de prematuridade (nascidos vivos com <37 semanas de gestação) no estado foi de 18,8% dos nascidos vivos, enquanto que a média nacional em 2023 foi de 10%². Os municípios com os maiores percentuais de prematuridade foram Normandia e Bonfim. A prematuridade é um dos principais preditores de mortalidade infantil e, junto ao baixo peso ao nascer, é responsável pela maior proporção de morte neonatal. Ambos os critérios são

considerados causas evitáveis de óbito por meio do adequado acompanhamento de pré-natal e do acesso aos serviços de saúde.

O percentual de nascidos vivos com baixo peso ao nascer (<2.500g) foi de 7,7%, valor abaixo da média nacional de 8,6% em 2021³. Os municípios com os maiores percentuais de baixo peso ao nascer foram Pacaraima e Cantá. As principais causas relacionadas ao baixo peso são condições socioeconômicas, precariedades pré-natais, tabagismo, alcoolismo, altos índices de infecção, alguns casos de prematuridade e outras condições que resultam em alterações cognitivas.⁴

O percentual de nascidos vivos de mães de outras nacionalidades alcançou 18,7% dos nascimentos no estado. Os municípios com os maiores percentuais foram: Pacaraima e Boa Vista.

MORBIDADE – AGRAVOS E DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Os dados de morbidade são relacionados as doenças de notificação compulsórias e constam apenas os casos confirmados.

Foram confirmados 14 casos de meningites e nenhum caso de meningite meningocócica + meningococemia.

A varicela, doença de notificação estadual (casos não graves) e nacional (casos internados, graves e óbitos) teve o registro de 56 casos com a maioria em Boa Vista. A caxumba ou parotidite, também de notificação estadual, registrou 16 casos com ocorrência em três municípios.

A Covid-19 teve 1.536 casos confirmados sem registro em todos os municípios no período. Foram confirmados 9 casos de Influenza em Boa Vista.

Houveram quatro casos de coqueluche em Boa Vista. Não foram confirmados casos de poliomielite, difteria, sarampo, rubéola e tétano acidental e neonatal.

DADOS E INDICADORES SELECIONADOS – 3º quadrimestre 2025

AGRAVOS E DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA – DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS - casos confirmados

Estado/ Municípios	Meningite	Meningite Meningocócica	Coqueluche	Difteria	Sarampo	Rubéola	Varicela	Caxumba/ Parotidite	Covid- 19	Influenza	Poliomielite/ PFA	Tétano acidental	Tétano neonatal
RORAIMA	14	0	4	0	0	0	56	16	1.536	9*	0	0	0
Alto Alegre	2	0	0	0	0	0	1	0	4	0	0	0	0
Amajari	2	0	0	0	0	0	1	0	15	0	0	0	0
Boa Vista	7	0	4	0	0	0	42	12	1282	7	0	0	0
Bonfim	0	0	0	0	0	0	1	3	15	0	0	0	0
Cantá	0	0	0	0	0	0	5	1	81	0	0	0	0
Caracaraí	1	0	0	0	0	0	0	0	25	0	0	0	0
Caroebe	0	0	0	0	0	0	0	0	14	0	0	0	0
Iracema	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0
Mucajá	0	0	0	0	0	0	1	0	14	0	0	0	0
Normandia	0	0	0	0	0	0	1	0	10	0	0	0	0
Pacaraima	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
Rorainópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	29	0	0	0	0
São João da Baliza	0	0	0	0	0	0	0	0	41	0	0	0	0
São Luiz	0	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	0
Uiramutã	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0

Fonte: Sinan/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR. Dados de 09/01/2025, sujeitos à alteração.

* 2 ignorado

Ocorreram 130 casos de HIV/Aids em adultos e dois em crianças, totalizando 132 casos, 32 casos de HIV/Aids em gestantes e 21 crianças expostas ao HIV no estado.

Quanto à sífilis, foram 222 casos de sífilis adquirida, 126 casos em gestantes e 39 casos de sífilis congênita.

Do total de casos de hepatites virais (n=81) 37,0% foram hepatite B e 39,5% pela hepatite C.

DADOS E INDICADORES SELECIONADOS – 3º quadrimestre 2025

AGRAVOS E DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA - HIV/AIDS, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS - casos confirmados

Estado/Municípios	HIV/Aids (Adulto)	HIV/Aids Criança)	HIV/Aids em gestante	Criança exposta ao HIV	Sífilis adquirida	Sífilis em gestante	Sífilis congênita	Hepatites virais	% Hepatite B	% Hepatite C
RORAIMA	130	2	32	21	222	126	39	81	37,0	39,5
Alto Alegre	1	0	0	0	1	1	0	2	0,0	0,0
Amajari	1	0	0	0	1	2	0	1	0,0	0,0
Boa Vista	108	1	23	15	181	94	31	53	37,7	47,2
Bonfim	2	0	0	0	1	2	1	0	0,0	0,0
Cantá	2	1	1	1	2	2	2	2	0,0	100,0
Caracaraí	0	0	0	0	5	1	1	2	100,0	0,0
Caroebe	0	0	0	0	4	0	0	5	20,0	80,0
Iracema	0	0	2	2	2	1	1	0	0,0	0,0
Mucajá	0	0	2	0	1	2	0	0	0,0	0,0
Normandia	0	0	0	0	4	3	0	0	0,0	0,0
Pacaraima	7	0	1	1	6	13	1	2	50,0	0,0
Rorainópolis	8	0	3	2	5	3	1	5	80,0	20,0
São João da Baliza	1	0	0	0	3	0	0	1	100,0	0,0
São Luiz	1	0	0	0	6	1	0	0	0,0	0,0
Uiramutã	0	0	0	0	0	1	1	7	0,0	0,0

Fonte: Sinan/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR. Dados de 09/01/2025, sujeitos à alteração.

Foram 205 casos prováveis de dengue e 25 de Chikungunya (casos notificados subtraídos daqueles que foram descartados) e quatro casos de zika.

Dos 22.798 casos de malária, 6,5% foram causados pelo *Plasmodium falciparum*.

Houve predomínio da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) com 55 casos e a Leishmaniose Visceral (LV) teve oito casos.

Os atendimentos antirrábicos alcançaram 1.916 atendimentos por animal potencialmente transmissor da raiva. Não houve ocorrência de casos de raiva em humanos.

Foram registrados 373 acidentes ofídicos.

Não houve confirmação de febre maculosa e doença de chagas aguda.

Foram confirmados dois casos de leptospirose.

DADOS E INDICADORES SELECIONADOS – 3º quadrimestre 2025														
AGRAVOS E DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA - ARBOVIROSES, MALÁRIA E ZOONOSES – casos confirmados														
Estado/ Municípios	Dengue*	Chikungunya*	Zika*	Febre Amarela Silvestre	Malária	% de malária falciparum	LTA	LV	Atendimento antirrábico	Raiva humana	Acidente ofídico	Doença de chagas aguda	Febre maculosa	Leptospirose
RORAIMA	205	25	4	0	22.798	6,5	55	8	1.916	0	373	0	0	2
Alto Alegre	2	1	0	0	3.079	19,7	6	0	34	0	24	0	0	0
Amajari	2	0	0	0	1.701	27,1	4	0	16	0	8	0	0	0
Boa Vista	112	18	4	0	9.961	2,0	17	3	1.531	0	154	0	0	1
Bonfim	5	0	0	0	165	2,4	0	0	24	0	20	0	0	0
Cantá	4	0	0	0	375	0,8	0	0	19	0	9	0	0	0
Caracaraí	25	1	0	0	776	11,6	3	0	53	0	19	0	0	1
Caroebe	1	0	0	0	425	0,0	10	0	10	0	6	0	0	0
Iracema	5	0	0	0	556	13,8	1	0	16	0	7	0	0	0
Mucajá	2	1	0	0	515	4,1	0	0	66	0	19	0	0	0
Normandia	1	1	0	0	18	0,0	0	1	11	0	8	0	0	0
Pacaraima	30	3	0	0	255	1,6	2	2	51	0	20	0	0	0
Rorainópolis	3	0	0	0	4.358	0,1	7	0	54	0	34	0	0	0
São João da Baliza	7	0	0	0	296	0,0	5	0	11	0	15	0	0	0
São Luiz	6	0	0	0	63	3,2	0	0	12	0	5	0	0	0
Uiramutã	0	0	0	0	255	0,4	0	2	8	0	25	0	0	0

Fonte: Sinan/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR. Dados de 09/01/2025, sujeitos à alteração.

*Caso provável. LTA – Leishmaniose Tegumentar Americana. LV – Leishmaniose Visceral.

Foram 18 casos de hanseníase, destes 77,8% são casos novos. Não houve casos em menores de 15 anos.

Quanto a tuberculose, houve um total de 134 casos novos, destes 68,2% da forma pulmonar.

Do total de casos, 22,2% ocorreram na população imigrantes, 12,6% em pessoas privadas de liberdade (PPL), 16,2% em indígenas e 21,7% de coinfeção TB/HIV.

DADOS E INDICADORES SELECIONADOS – 3º quadrimestre 2025									
AGRAVOS E DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA – HANSENÍASE E TUBERCULOSE - casos confirmados									
Estado/Municípios	Hanseníase	% caso novo	% em < 15 anos	Tuberculose (caso novo)	% forma pulmonar	% de coinfeção TB/HIV	%de PPL*	% de imigrante	% de indígenas
RORAIMA	18	77,8	0,0	134	68,2	21,7	12,6	22,2	16,2
Alto Alegre	1	100,0	0,0	3	75,0	0,0	0,0	0,0	25,0
Amajari	0	0,0	0,0	4	40,0	0,0	0,0	0,0	80,0
Boa Vista	13	76,9	0,0	101	67,8	24,0	16,4	25,3	11,0
Bonfim	0	0,0	0,0	4	100,0	33,3	0,0	0,0	16,7
Cantá	0	0,0	0,0	5	62,5	25,0	0,0	25,0	25,0
Caracaraí	0	0,0	0,0	1	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Caroebe	3	66,7	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Iracema	0	0,0	0,0	1	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mucajá	0	0,0	0,0	2	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Normandia	0	0,0	0,0	1	80,0	20,0	0,0	0,0	80,0
Pacaraima	0	0,0	0,0	3	50,0	0,0	0,0	25,0	75,0
Rorainópolis	1	100,0	0,0	2	66,7	33,3	0,0	33,3	0,0
São João da Baliza	0	0,0	0,0	3	100,0	25,0	25,0	75,0	0,0
São Luiz	0	0,0	0,0	4	100,0	20,0	0,0	0,0	0,0
Uiramutã	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: Sinan/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR. Dados de 09/01/2025, sujeitos à alteração. *PPL – pessoas privadas de liberdade.

MORTALIDADE

No 1º quadrimestre ocorreram 885 óbitos no estado, destes 56 óbitos em menores de 1 ano (6,3% do total de óbitos). Houve predomínio de óbitos masculinos (56,9%) e de pessoas pardas (52,4%). Destaca-se que 13,6% ocorreram em indígenas.

As causas de morte, segundo os Capítulos da CID-10, mais prevalente foram as doenças do aparelho circulatório com 22,2%

das mortes, seguido das neoplasias (17,7%) e das causas externas - acidente e violência – com 15,9%.

Do total de óbito por causas externas, 33,3% foram por acidente de transporte e 22,0% por agressões/homicídios.

Ocorreram um óbito materno, 50 óbitos por afecções originárias no período perinatal e 14 por malformações congênicas.

As causas de óbito mal definidas representam 2,1% do total.

DADOS E INDICADORES SELECIONADOS – 3º quadrimestre 2025

MORTALIDADE – FAIXA ETÁRIA, SEXO E RAÇA/COR

Estado/Municípios	Número de óbitos	Menor de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 59 anos	60 e + anos	Masculino	Feminino	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
RORAIMA	885	56	19	10	20	59	244	452	504	380	188	63	3	464	121
Alto Alegre	24	3	1	0	4	0	4	9	12	12	3	3	0	5	9
Amajari	14	3	0	1	2	0	4	3	8	6	0	0	0	2	11
Boa Vista	618	25	9	8	11	39	177	335	346	272	146	45	2	364	28
Bonfim	22	1	4	1	2	2	6	4	14	8	2	3	0	6	9
Cantá	20	2	0	0	0	1	5	12	15	5	3	1	1	10	5
Caracarái	27	4	0	0	0	2	11	10	15	12	7	0	0	13	7
Caroebe	6	1	0	0	0	1	2	2	1	4	3	0	0	3	0
Irqcema	13	0	0	0	0	5	4	4	8	5	0	1	0	7	4
Mucajaí	18	0	0	0	0	2	6	10	11	7	3	1	0	11	3
Normandia	21	5	0	0	0	2	2	12	14	7	2	0	0	1	18
Pacaraima	22	3	3	0	0	3	4	9	15	7	5	3	0	5	9
Rorainópolis	42	2	0	0	1	2	12	24	24	18	7	6	0	27	1
São João da Baliza	12	0	1	0	0	0	1	8	8	4	5	0	0	5	0
São Luiz	5	0	0	0	0	0	0	5	3	2	2	0	0	3	0
Uiramutã	21	7	1	0	0	0	6	5	10	11	0	0	0	2	17

Fonte: SIM/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR. Dados de 10/09/2024, sujeitos à alteração. Nota: Dois óbitos com sexo ignorado. 57 óbitos com raça/cor ignorada.

DADOS E INDICADORES SELECIONADOS – 3º quadrimestre 2024

MORTALIDADE – CAUSA DE MORTE (CAPÍTULOS DA CID-10)

Estado/Municípios	DIP*	Neoplasias	Doenças do Aparelho circulatório	Doenças do Aparelho respiratório	Gravidez parto e puerpério	Afecções originárias no período perinatal	Malformação congênita	Causas externas	% de homicídios	% Acidente de transporte	Mal definidas
RORAIMA	47	157	197	76	1	50	14	141	22,0	33,3	19
Alto Alegre	2	0	3	4	0	5	0	5	2,1	3,2	0
Amajari	2	3	0	1	0	1	0	3	0,0	3,2	1
Boa Vista	33	124	147	48	0	26	7	93	61,7	77,4	11
Bonfim	1	1	0	2	0	3	2	8	0,0	6,5	2
Cantá	0	2	5	2	0	1	1	1	2,1	0,0	2
Caracarái	0	1	4	2	0	1	0	12	17,0	6,5	1
Caroebe	0	1	2	0	1	0	1	1	0,0	0,0	0
Irqcema	0	2	2	0	0	0	0	6	12,8	0,0	0
Mucajaí	1	1	11	1	0	0	0	2	2,1	0,0	0
Normandia	0	2	5	2	0	0	3	2	0,0	0,0	2
Pacaraima	3	3	7	4	0	2	0	2	0,0	0,0	0
Rorainópolis	1	9	9	4	0	3	0	6	2,1	3,2	0
São João da Baliza	1	3	1	0	0	2	0	0	0,0	0,0	0
São Luiz	0	3	0	2	0	0	0	0	0,0	0,0	0
Uiramutã	3	2	1	4	0	6	0	0	0,0	0,0	0

Fonte: SIM/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR. Dados de 10/09/2024, sujeitos à alteração. *DIP – Doenças Infecciosas e Parasitárias.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Importância do pré-natal. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/#:~:text=A%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20pr%C3%A9%20natal,reduzindo%20os%20riscos%20da%20gestante>. Acesso em: 26 fev 2024.

2. Agência Brasil. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2025-01/taxa-de-nascimentos-prematureos-do-brasil-esta-acima-da-media-global>. Acesso em: 14 mai 2025.

3. Vidigal, MCS. Relatório primeira infância. Disponível em: <https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br/dados/brasil/>. Acesso em: 26 fev 2024.

4. Moreira, MM et al. (2022). Prevalência de baixo peso ao nascer de um município do sul do estado do Tocantins. *Revista Extensão*, 6(1), 165-173. Recuperado de <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4811>



Antônio Oliverio Garcia de Almeida
Governador do Estado de Roraima

Adilma Rosa de Castro Lucena
Secretária de Estado da Saúde de Roraima

Valdirene de Oliveira Cruz
Coordenadora Geral de Vigilância em Saúde

José Vieira Filho
Diretor do Departamento de Vigilância Epidemiológica

Equipe Técnica

Luiz Henrique da Silva Junior
Maria Soledade Garcia Benedetti
Rosinaldo Pinto da Silva